

As pichações no submundo de Cruzeiro¹

Marcela Silva LISBÔA²

Miguel Adilson de Oliveira JÚNIOR³

Faculdades Integradas Teresa D'Ávila, Lorena, SP

RESUMO

Por meio da narrativa e das ilustrações do quadrinho jornalístico, este trabalho busca abordar como as pichações estão inseridas na cidade de Cruzeiro-SP, assim como a sociedade e as autoridades reagem diante desta arte de rua marginalizada. Mesmo considerado crime, o ato de pichar tornou-se identidade de São Paulo e ganhou as ruas do interior do estado por dar voz às pessoas que se sentem à margem. Assim, o presente trabalho atua como um registro capaz de representar a maneira como essa forma de expressão encontrou lugar nas ruas de Cruzeiro. Para tal, o uso das técnicas do jornalismo aliadas ao quadrinho faz com que as histórias abordadas ganhem vida e reflitam a visão de cada realidade envolvida. Explorar um tema de abrangência social e cultural como este requer um olhar aprofundado, que se dá pelo enfoque jornalístico do produto final elaborado com este trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Arte de rua; Jornalismo em quadrinhos; Pichação; Quadrinhos.

1 INTRODUÇÃO

A pichação, considerada uma arte de rua, foi desenvolvida no Brasil como uma forma de expressão e comunicação das pessoas que estão ou se sentem à margem da sociedade.

Além de ser utilizada para a troca de mensagens entre os próprios pichadores, ela também é usada como forma poética ou para fazer protestos.

Apesar de possuir significado, muitas pessoas se sentem agredidas ao ver uma pichação, seja por terem seus muros e paredes pintadas ou pela estética das letras desenhadas. Desta forma, essa arte de rua marginalizada é considerada crime ambiental pela LEI Nº 9.605/98 e pode resultar em detenção de três meses a um ano e multa.

Ainda assim, a pichação foi amplamente difundida nas capitais do país desde 1980 e se alastrou pelas metrópoles até alcançar as cidades mais afastadas dos centros urbanos, como é o caso de Cruzeiro, no interior do estado de São Paulo.

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Histórias em quadrinhos.

² Aluna líder do grupo e recém graduada no Curso de Jornalismo, email: marcelaslisboa@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: prof.migueljr@terra.com.br.

Em vista do crescimento da pichação na cidade nos últimos cinco anos, é necessário entender como essa forma de expressão chegou em Cruzeiro, por que ela é desenvolvida nas ruas da cidade e o que é feito pelas autoridades diante do aumento das pichações.

A partir dos recursos de uma história em quadrinhos jornalística, é possível apresentar e contextualizar a pichação no município por meio do olhar dos pichadores e de representantes da lei. Desta forma, a união do jornalismo aos desenhos sequenciais permitirá uma melhor compreensão deste universo.

2 OBJETIVO

Desenvolver uma história em quadrinhos jornalística sobre pichações na cidade de Cruzeiro, interior de São Paulo.

3 JUSTIFICATIVA

A pichação é um assunto ainda polêmico na sociedade, mesmo que esteja cada vez mais presente nos centros urbanos.

Com a crescente aparição desta arte de rua na cidade de Cruzeiro, no interior do estado de São Paulo, é necessário desenvolver um registro capaz de promover a reflexão sobre o universo da pichação, que aborde as motivações dos pichadores que atuam na cidade e como isso afeta a população cruzeirense.

Além de retratar o cenário, uma documentação sobre o assunto é capaz de representa-lo e oferecer conhecimento sobre o mesmo que auxiliará no entendimento cultural das artes de rua, sobretudo da pichação, para os cidadãos.

Para isso, as imagens tornam-se de extrema importância para apresentar como a pichação é desenvolvida e, por isso, representá-la com o auxílio das imagens sequências dos quadrinhos permite uma abordagem diferenciada e oferece um novo olhar sobre o tema aos leitores.

A história em quadrinhos jornalística tem a capacidade de aliar as técnicas do jornalismo às técnicas dos quadrinhos e, com isso, torna-se um excelente formato para abordar a pichação enquanto questão social e cultural que se instalou em Cruzeiro.

Desta forma, é possível mostrar a realidade de uma forma aprofundada, na qual o quadrinho manifesta a sua força como meio de informação a respeito desta arte e rua que ainda não foi documentada na cidade.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

As histórias em quadrinhos trabalham imagens e textos em conjunto para expressar uma ideia e narrar um fato. No entanto, para alcançar tal objetivo, é preciso organizar estes elementos para que o leitor seja guiado pela história e entenda seu conteúdo ao assimilar ilustrações e palavras.

Como as HQs se desenvolvem a partir do recurso visual, é extremamente importante que os quadros sejam pensados de modo a direcionar o olhar do leitor e permitir que ele discorra ao longo da história. Para McCloud (2008, p. 26), “a função primária e mais importante de seus desenhos é comunicar-se de maneira rápida, clara e envolvente com o leitor”.

Uma vez que a estrutura narrativa das HQs tem como base as ilustrações, é possível que algumas histórias em quadrinhos se deem apenas por meio da arte sequencial e não utilizem-se de texto, já que este pode ou não interferir em sua narração. Assim, a imagem aparece como um dos principais elementos constituintes de um *comic* (FONTANA, 1996).

Apesar de parecer simples trabalhar com imagens, McCloud (2008) acredita que dominar a arte de criar quadrinhos possui diversos desafios, por isso torna-se importante conhecer a sua estrutura e a maneira mais adequada de utilizar cada elemento disponível na hora da criação.

É possível assimilar tal afirmação ao conhecer os desdobramentos dos recursos das histórias em quadrinhos. A imagem pode ser concebida em diferentes aspectos: o momento representado, o enquadramento, os planos e perspectivas, o fluxo de leitura, a utilização de cores ou do preto e branco (FONTANA, 1996).

De acordo com McCloud (2008, p. 30), um quadrinho deve ser desenvolvido com o objetivo principal de ter clareza e, para alcançar essa meta, além de trabalhar com imagens organizadas, é necessário que se escolha as palavras certas para transmitir a ideia da história, já que “as palavras podem ser um poderoso aliado na luta pela comunicação”.

Neste sentido, para estruturar a metodologia deste trabalho, o jornalismo literário se fez base para o desenvolvimento da história por permitir liberdade com as palavras.

Este gênero jornalístico é uma maneira de se fazer o jornalismo sem seguir a base da notícia, onde a estrutura principal é o *lead*. De acordo com Lima (2009), o gênero ganhou este nome por implantar as técnicas narrativas da literatura de ficção em histórias reais. Ao relacionar-se, desta forma, aos enredos, é possível utilizar o jornalismo literário na construção de uma história em quadrinhos jornalística, uma vez que suas características podem fortalecer e embasar a visão de uma HQ.

Para Pena (2006), o jornalismo literário potencializa os recursos do jornalismo, vai além dos limites dos eventos do dia a dia, oferece visões amplas da realidade, exerce a cidadania, quebra o lead, evita definidores primários e garante a perenidade e a profundidade.

Já para Lima (2009, p. 352):

O jornalismo-literário cresce, supera o caráter perecível do texto jornalístico tradicional, transcende o tempo, chega a um público diferenciado e conquista um status cultural de maior prestígio quando se apresenta em forma de livro.

De acordo com Pena (2006), o gênero aproveita as técnicas do jornalismo diário para criar novas estratégias de trabalho e mantém os princípios da apuração, observação, ética e clareza, sobretudo ao ter contato com as fontes.

Outra observação que é possível fazer com relação ao jornalismo literário é a riqueza de vocabulário, estrutura narrativa e aprofundamento do assunto abordado (WEISE, 2013).

Desta forma, é possível dizer que o gênero oferece mais espaço de criação para abordar um assunto e explorar seus diferentes pontos dentro do jornalismo, na busca de oferecer uma nova experiência de leitura ao público.

Sua riqueza textual é capaz de acrescentar valor ao quadrinho, ainda mais porque, conforme McCloud (2008), esses dois elementos, imagem e texto, devem trabalhar lado a lado, sem que haja rupturas nesta união, para que o leitor não perceba o limite entre eles, uma vez que as palavras carregam sentimentos, sensações e conceitos que, muitas vezes, as ilustrações não expressam sozinhas. Além disso, o uso dos textos dentro dos quadrinhos é responsável pela inserção de muitos recursos gráficos, como os balões de fala, as legendas e os efeitos sonoros. Estes últimos, conhecidos como onomatopeias, são responsáveis por oferecer a experiência da audição aos leitores por meio de palavras que representam determinados sons.

Ao criar um *comic* a partir das ilustrações e palavras que trabalham em conjunto, o fluxo de leitura do material pode ser facilitado. Com isso, é necessário que os enquadramentos das imagens sejam cuidadosamente escolhidos, assim como a posição do texto, a utilização de palavras certas e a seleção dos momentos ilustrados. O fluxo deve oferecer uma leitura suave e atrair o olhar do leitor para o ponto de destaque da história.

Desta forma, é essencial pensar nos desenhos a partir de um *storyboard*, desenvolvido por meio de um roteiro minuciosamente criado para atender as necessidades da história. Neste sentido, McCloud (2008) define como forma de trabalhar um roteiro em três partes, que foram eleitas como base para a execução deste projeto. São elas: o texto que irá compor os quadrinhos; o momento que será representado; e o enquadramento utilizado para mostrar as ações.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O formato de histórias em quadrinhos jornalísticas ainda é um meio novo de se abordar uma reportagem, que ganhou destaque na década de 1990 com Joe Sacco.

A técnica de aliar os desenhos sequenciais dos quadrinhos ao texto jornalístico privilegia as informações do assunto abordado e oferece um olhar diferenciado ao leitor, que pode visualizar as situações narradas pela reportagem. Neste sentido, trabalhar com um tema dinâmico e fluído torna-se essencial para dar vida à matéria por meio dos desenhos.

Na busca de trabalhar com o formato, procurou-se por um assunto que permitisse mais liberdade de desenho e expressão.

Assim, a história em quadrinhos jornalística “As pichações no submundo de Cruzeiro-SP” foi desenvolvida a partir de uma reportagem literária roteirizada para abordar como as pichações são feitas em Cruzeiro, no interior de São Paulo, e qual é a reação das vítimas e das autoridades ao se depararem com os desenhos enigmáticos.

Desta forma, o produto final é fruto de um processo que consistiu em: apuração dos fatos e dados, entrevistas e redação da reportagem; roteirização da reportagem; desenvolvimento do *storyboard* do roteiro; criação das ilustrações, digitalização e finalização pelos colaboradores responsáveis.

Na execução artística, o trabalho foi realizado por Diogo Hipólito e Bruno Faria, ilustrador e quadrinista, ambos estudantes de Design da FATEA. Já na finalização e digitalização, o projeto contou com a colaboração do designer Bruno Santos.

Para compor as ilustrações deste produto, o ilustrador Diogo Hipólito utilizou o estilo cartoon. Tal estilo, muito explorado pelos jornais impressos, traz o humor nos traços e, ao mesmo tempo, trabalha um olhar crítico sobre determinada realidade.

Enquanto Diogo Hipólito trabalhou na caracterização dos personagens, Bruno Faria realizou um trabalho minucioso na criação dos cenários de cada quadrinho.

No caso da HQ jornalística, o cartoon foi adotado com hachuras e pontilhismo para exaltar os detalhes e identificar os cenários urbanos e noturnos. Além disso, os desenhos foram projetados em preto e branco. A escolha destas cores é rodeada por diversos pontos: Primeiramente, considerou-se que o tema exigia tais cores por abordar uma arte criminalizada, cercada por preconceitos sociais; A inserção de cenários noturnos também fica valorizada ao trabalhar com o preto e branco; As cores oferecem mais realidade aos desenhos e contribuem com a seriedade do jornalismo; Ao eliminar as demais cores, o tempo de produção das artes diminui consideravelmente; Em caso de impressão, o valor da obra será mais baixo em versão preto e branco.

A capa, no entanto, conta com uma terceira cor: A vermelha.

Com uma lata de spray representada, a capa traz muitos elementos presentes na história em quadrinhos jornalística. É possível notar, no rótulo da lata de spray, uma cidade em preto e branco. O desenho é baseado em uma das mais famosas paisagens de Cruzeiro: A vista do Santo Cruzeiro da cidade. Nela, é possível identificar pichações espalhadas pelos muros e prédios. O local, trabalhado em preto e branco, mostra uma visão marginalizada do município. Ao mesmo tempo, o céu vermelho é símbolo do perigo, do alerta de uma arte ilegal, simboliza a crítica que paira sobre a cidade a partir da pichação.

O fundo branco valoriza a ilustração da capa, enquanto o título em preto contrasta. A fonte escolhida para o título é Tw Cen MT Condensend Extra Bold, uma fonte encorpada e pesada, que transmite seriedade. Para utilizá-la, considerou-se também os demais elementos da capa, que já retratam o assunto abordado, assim como o título, e, desta forma, não se fez necessário utilizar uma tipografia decorativa que referenciasse o tema.

O título aparece em dois pesos: Em “As pichações”, com tamanho 51; e em “no submundo de Cruzeiro-SP”, com 18,5. A diferença foi usada propositalmente para destacar o foco da reportagem, ou seja, as pichações.

Na parte inferior, encontra-se o crédito do trabalho com os sobrenomes dos envolvidos. Nesta linha, usamos a tipografia Tw Cen MT Condensend, em tamanho 13. O tamanho menor se dá por ser uma informação menos relevante em relação às demais da capa.

Vale ressaltar que todas as informações do produto que não compõem a história em quadrinhos foram trabalhadas com a família tipográfica Tw Cen MT.

A escolha pela tipografia se dá por ela ser limpa, clara e objetiva. Apesar de não possuir serifa, o tipo oferece facilidade de leitura ao permitir que o leitor identifique o grupo de letras. Os títulos aparecem em negrito, para obter destaque.

Já para as páginas que decorrem a história em quadrinhos, a tipografia utilizada é Anime Ace 2.0, em tamanho 10, que se assemelha às letras de mão. Nestas páginas, optou-se trabalhar também com margens para que o texto fluísse pelos quadros e balões de fala. Desta forma, os quadrinhos possuem margem interna de 5mm e o texto, de 10mm.

A história em quadrinhos jornalística possui a dimensão de folha A5, 148mm de largura e 210mm de altura. Este tamanho foi escolhido como o mais adequado por oferecer fácil manuseio em versão impressa, além da praticidade para ler, guardar e carregar. Além disso o tamanho A5 é um padrão, que torna o processo de fabricação mais simples.

Ao todo, o produto conta com 44 páginas. O número de páginas, múltiplo de quatro, é uma quantidade estratégica, pois facilita o processo de impressão.

As páginas estão divididas da seguinte forma:

Página 1: Capa;

Página 2: Verso da capa;

Página 3: Título;

Página 4: Informações gerais;

Página 5 à página 35: História em quadrinhos;

Página 36: Divisão;

Página 37 à página 42: Reportagem;

Página 43: Verso da contra capa;

Página 44: Contra capa.

No intuito de fazer uma abordagem profissional do assunto durante as entrevistas com as fontes de informação sobre o cenário da pichação em Cruzeiro, foram elaboradas pautas específicas para cada tipo de entrevistado.

Desta maneira, depois de eleger as fontes necessárias para desenvolver uma matéria baseada em dados confiáveis, os contatos foram feitos e as entrevistas marcadas na busca de seguir o roteiro do bate-papo criado por meio das pautas.

Visto que, durante 2015, surgiu o Projeto Disque Pichação, aprovado por unanimidade pela Câmara Municipal de Cruzeiro, mostrou-se de suma importância adiar a conclusão das entrevistas e a finalização da matéria para ouvir o autor do projeto, o Vereador Carlos Alberto Ribeiro.

Com isso, as pautas foram elaboradas com as seguintes informações:

Tema: Como acontecem as pichações em Cruzeiro, SP.

Histórico do tema: O número de pichações em Cruzeiro aumentou consideravelmente nos últimos três anos, sobretudo após a cidade sofrer problemas políticos, que afetaram a população de diversas formas. Além disso, em âmbito nacional, em 2013, uma série de protestos contra as situações públicas mobilizou os cidadãos cruzeirenses em atos de indignação ao Governo Federal. Tal momento também auxiliou no surgimento de pichações de protesto pela cidade, que se fortaleceram até a Copa de 2014. Atualmente, grupos de pichadores se organizam para circular pela cidade, marca-la com suas assinaturas e mensagens. Entre as escritas, é possível notar, inclusive, a ação de pichadores de outras cidades da região do Vale do Paraíba, uma vez que elas acompanham siglas como SJC (São José dos Campos). Em vista da grande quantidade de pichações, o vereador Carlos Alberto Ribeiro desenvolveu o Projeto Disque Pichação, que foi aprovado por unanimidade pela Câmara Municipal de Cruzeiro no primeiro semestre de 2015.

Abordagem do tema: A matéria pretende mostrar como as pichações acontecem na cidade, o que motiva os pichadores a agirem no local e como isso influencia os moradores de Cruzeiro. Para isso, é necessário o auxílio das autoridades da cidade e as informações sobre a atuação dos pichadores, que podem ser disponibilizadas pelas fontes sugeridas. Já para entender como o surgimento desta arte de rua marginalizada é recebida pelos cidadãos e como os influencia, é preciso entrar em contato com pessoas que tiveram suas casas ou locais de trabalho marcados pelos pichadores. Além disso, na busca de atender o objetivo da reportagem, é de suma importância entender a posição política e social do município e o que pode propiciar uma facilidade para os pichos surgirem. Desta maneira, abordar-se-á como isso afeta a sociedade e como tal questão poderia ser tratada.

Fontes: Investigador do 1º DP ou Delegado; Carlos Alberto Ribeiro – vereador responsável pelo Projeto Disque Pichação; Bust e Xileno – pichadores; Moradores e comerciantes afetados por pichações; Representante do Educandário SVP.

6 CONSIDERAÇÕES

Ao abordar o cenário das pichações em Cruzeiro, SP, por meio do jornalismo em quadrinhos, foi possível identificar as diversas situações que rodeiam as ações desta arte de rua e transportar o leitor para este universo. O assunto, que oferece dinamicidade, permitiu que os desenhos ganhassem fluidez e transcorressem sem tornar o enfoque exaustivo.

Além disso, aliar as técnicas do jornalismo aos quadrinhos, possibilitou oferecer informações verídicas e trabalhar com as imagens sem identificar as fontes. Desta forma, a ilustração mostrou-se como um excelente recurso para abordar o ato e, ao mesmo tempo, proteger os entrevistados que colaboraram com o trabalho.

No entanto, ao aprofundar a pesquisa sobre o assunto, nota-se que a prática da pichação envolve muitas realidades que criam um universo rico em informações sobre o que ela é, de fato. Em vista da grande quantidade de detalhes que tal arte criminalizada possui, o registro desenvolvido com este trabalho é apenas uma parte do muito que acontece no submundo da arte de rua.

Ainda assim, o quadrinho jornalístico, produzido a partir de uma reportagem, cumpriu com o propósito de contar uma história sobre este assunto que ainda é marginalizado por conta, sobretudo, da falta de informação da sociedade.

Desta forma, utilizar o produto elaborado para auxiliar no desenvolvimento social e cultural da população permitirá uma maior compreensão e entendimento sobre o contexto da pichação em Cruzeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONTANA, Mônica. **O percurso do sentido nas histórias em quadrinhos**. Recife, 1996. Disponível em: <<http://goo.gl/hnzKVU>>. Acesso em: 15 mai. 2015.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Página ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura** – 4. ed. [rev. e ampl.]. Barueri, SP: Manole, 2009.

MCCLOUD, Scott. **Desenhando Quadrinhos**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2008.

PENA, Felipe. **O jornalismo Literário como gênero e conceito**. 2006. Disponível em: <<http://goo.gl/3sU0Az>>. Acesso em: 24 mai. 2015.

WEISE, Angélica Fabiane. **Para compreender o jornalismo literário**. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/mNNSmR>>. Acesso em: 24 mai. 2015.